

Orientação para o Iniciado

As cartas do Tarô podem ser consultadas sob vários aspectos:

1. Na forma clássica de oráculo; para isso prestam-se sobretudo os jogos A Cruz Celta (pg. 187) e O Segredo da Papisa (pg. 190).

2. Para descrição de uma situação atual; aplica-se principalmente ao Jogo do Relacionamento (pg. 183) e ao Jogo dos Parceiros (pg. 181) e, de certa forma, à Roda da Astrologia.*

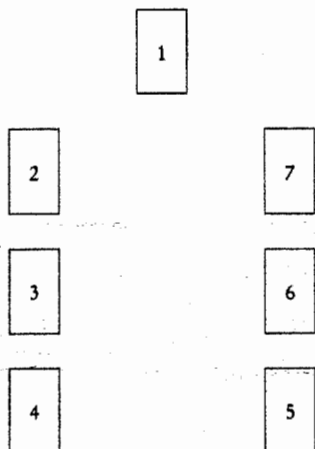
3. Para o autoconhecimento; para essa finalidade, existem vários jogos, como o Ponto Cego (pg. 180), a Descida de Inana aos Infernos e o Jogo dos Planetas.*

4. Para obtenção de propostas; conseqüente-se, de modo geral, com A Cruz (pg. 179) e o Jogo das Decisões (pg. 185) e, de forma mais destacada, através do jogo que aqui mostramos, "O Caminho". "O Caminho" mostra à pessoa que faz a pergunta:

- a) o tema envolvido,
- b) como ela tem se comportado até agora em relação à pergunta,
- c) como ela deverá se comportar no futuro.

Das 78 cartas embaralhadas, viradas para baixo e espalhadas em leque, a pessoa retira 7 cartas que são viradas com a face para cima e dispostas como segue:

Aqui, os lugares têm os seguintes significados:



Lugar 1. O assunto é este. Estas são as chances e os riscos envolvidos na pergunta.

Coluna Esquerda = Comportamento até o momento:

Lugar 2. Postura consciente, pensamentos, motivações racionais, imaginação, intenções e modos de comportamento que a pessoa tem "na cabeça". O comportamento racional.

Lugar 3. Postura inconsciente, desejos e saudades que a pessoa traz "no coração". Esperanças e temores. Comportamento emocional.

Lugar 4. Postura exterior. A apresentação da pessoa e, eventualmente, sua aparência.

Coluna Direita = Proposta para comportamento futuro (significados correspondentes aos lugares 2 a 4 respectivamente):

Lugar 7. Postura consciente. Proposta para o modo de agir racional.

Lugar 6. Postura inconsciente. Proposta para a postura emocional.

Lugar 5. Postura exterior. Assim a pessoa deverá se apresentar.

Este livro lhe proporciona propostas de interpretações para todas as 78 cartas do Tarô. Uma vez que a carta no Lugar 1 é predominante para direcionar a visão geral, descrevo essa posição isoladamente nas páginas esquerdas, em quatro blocos principais. Conforme o objetivo da pergunta, considera-se para fins de interpretação os blocos *Profissão*, *Consciência* e *Relacionamento* ou a *parte genérica*. Para as interpretações específicas que as cartas oferecem nos demais lugares (2 a 7), as propostas de interpretação situam-se sob os números correspondentes a esses lugares, nas respectivas páginas direitas. Abaixo de cada um desses textos, você encontrará espaço suficiente para anotar suas próprias interpretações.

Como você talvez já saiba pelos meus livros anteriores, para meu próprio uso anulei a renumeração de Arthur Edward Waite para os Arcanos Maiores *A Justiça* e *A Força*, pois a numeração anterior – onde *A Justiça* é a carta VIII e a *Força* a carta XI – parece-me mais lógica. Para isso, apóio-me sobretudo na mística dos números e na esclarecedora elaboração da viagem arquetípica dos Heróis, que as 22 cartas de trunfo refletem. Waite, que nada mais acrescenta à sua "correção" (como ele a denominou), conferiu uma importância menor a esse processo de entendimento e foi orientado na sua elaboração pelos ensinamentos dos albigenses, dos valdenses, dos cátaros, da Ordem dos Templários e de outras correntes gnósticas. Todos esses movimentos foram de tal importância durante o último milênio que nos parece que Waite via neles a origem das cartas do Tarô.

No entanto, essa renumeração traz conseqüências práticas quando o número é usado na interpretação, principalmente no caso da apuração da quintessência. A quintessência oferece à pessoa – nos modos de jogar 1 a 3 acima descritos – uma proposta conclusiva sobre como proceder na questão da elaboração das perguntas. Contudo, quando escolhermos um jogo do grupo 4 – que é, em si, um jogo de propostas – a apuração da quintessência acontece naturalmente. Por essa razão, e para não causar embaraços desnecessários ao leitor, mantive neste livro a seqüência numérica de A. E. Waite.

Outra observação importante cabe às *cartas reais* que, na interpretação tradicional, são primordialmente ligadas a pessoas. Elas são a “menina dos olhos” dos cartomantes das feiras místicas, mas de vez em quando causam apuros aos cartomantes mais exigentes. No meu *Manual de Tarô* descrevi extensivamente o meu modo de interpretar essas cartas e, por isso, farei aqui apenas uma rápida menção a respeito.

Nos *Reis e Rainhas*, vejo apenas cartas relativas a homens e mulheres. Uma melhor caracterização dessas pessoas é feita com a ajuda dos quatro elementos, que correspondem aos quatro símbolos dos Arcanos Menores, como segue:

Paus = Fogo, Espadas = Ar, Ouros = Terra e Copas = Água

Uma vez que se trata do jogo “O Caminho” e de afirmações que se referem apenas ao comportamento da pessoa, interpreto Reis e Rainhas como a expressão masculina ou feminina do elemento correspondente (contrariamente ao meu entendimento normal nesse caso, não como cartas de pessoas). O conhecimento adquirido em muitos cursos com o jogo “O Caminho” demonstrou que esse tipo de interpretação é o mais esclarecedor. Somente no Lugar 5 (comportamento futuro) uma dessas duas cartas reais poderia ocasionalmente significar que a pessoa deve dirigir-se a um indivíduo tido como Rei ou Rainha.

Para os jogos mencionados no Apêndice, o texto de interpretação dessas cartas deve ser alterado para fazer surgir a figura clara de um homem ou de uma mulher.

Por princípio, não considero *Cavaleiros e Valetes* como cartas de pessoas. Para mim, os Cavaleiros expressam um estado de espírito que ganha nitidez através do quadro mitológico correspondente. Vejo os Valetes como as chances que cruzam o nosso caminho e que nos chegam de fora. Os Ases, por sua vez, demonstram as chances que estão dentro de nós e no nosso propósito.